

Introdução ao estudo da história

Prof. Daniel Faria. Email: krmazov@hotmail.com

Ementa: O conceito de história. Pesquisa e escrita da história. O campo histórico e os gêneros da historiografia contemporânea. Problemas teóricos fundamentais

Proposta do curso

Numa das muitas polêmicas políticas recentes, um editorial de jornal de grande circulação afirmou que os historiadores são a vanguarda do Pensamento Único na universidade. Que o verdadeiro papel do historiador seria reconstituir o passado e que esse verdadeiro papel estaria sendo desvirtuado pela ausência de uma “honesta submissão à verdade”. Esse tipo de afirmação também aparece em outras polêmicas. Por exemplo, as que dizem que o ensino de história no Brasil se resume a uma doutrinação política. Ou as que procuram revelar supostas verdades históricas “politicamente incorretas” que estariam sendo ocultadas pela universidade brasileira. Diante disso, o objetivo desse curso não é participar dessas polêmicas específicas, mas sim, partindo desse quadro atual, pensar sobre o sentido da historiografia e do ensino da história no século XXI.

Nesse sentido, esse curso está dividido em três módulos. O primeiro tem como ponto de partida a pergunta formulada por Bonnie Smith: o que é um historiador? Pergunta que tem muitas nuances: como se forma um historiador; o que se espera de um historiador; quem responde pela história; por que, em nossa sociedade, existe alguma coisa como o conhecimento histórico; o gênero da história é neutro? Já o segundo módulo traz como tema “o historiador e seus lugares”. Ou seja: existe uma cultura historiográfica universal? Seria o Ocidente, a Europa, o ponto de partida da história? O que é pressuposto por esse ponto de partida; quais são os limites dessa cultura, tendo em vista seu objetivo declarado de dar conta de todas as experiências humanas no tempo? O terceiro módulo terá como eixo a questão das relações entre historiadores e seus tempos. Historiadores falam apenas sobre o passado? Mas como se dão as relações entre passado, presente e futuro? Quais são as tensões e aproximações entre história e memória? Qual o valor do conhecimento histórico para o presente em que ele é elaborado?

O pressuposto dessa proposta de curso é o de que a história, como experiência e como campo de conhecimento, não é um todo acabado. Sendo assim, as perguntas acima elencadas não têm uma resposta pronta. São questões em aberto, vivas, atuais. Possíveis respostas virão de nossas práticas como alunos, professores, pesquisadores e sujeitos da história. A ideia é que esse curso de IEH já seja um exercício prático na procura de respostas a essas perguntas. Temos, portanto, um roteiro de questões, indicações de leitura e outras sugestões de livros, documentários, que surgirão ao longo das aulas. Porém, esse roteiro não diz como cada um dos participantes do curso traçará seu próprio caminho.

Avaliação e dinâmica das aulas

Seguindo a organização do cronograma (que pode vir a sofrer alterações devido a imprevistos), nós teremos aulas de discussão de textos e aulas abertas para outras atividades – como participação de convidados e debates. Nos dias previstos no cronograma do curso para discussão dos textos, os alunos deverão entregar curtos comentários pessoais sobre o texto debatido. Esses comentários são livres, podem ser pequenas reflexões, dúvidas, discordâncias – a única exigência é que eles tragam alguma referência concreta ao texto, com indicação do trecho/página que motivou o comentário. Em geral, nas aulas seguintes teremos debates com temas extraídos desses comentários.

Os comentários entrarão na nota final como “ponto de participação”. Quando tivermos convidados ou participação em eventos fora de sala de aula, a presença contará como ponto de participação. Aqueles que entregarem todos os comentários e marcarem presença nessas atividades complementares terão, automaticamente, 3,0 pontos de participação. O restante seguirá o critério de proporcionalidade.

No começo do curso, cada aluno entregará um texto individual sobre o tema: “Para você, o que é ser historiador? O que você espera de um curso de história? Como você pensa que um professor de história deve se comportar, diante do conhecimento do passado e dos dilemas do presente”? Esse comentário é totalmente livre, em termos de conteúdo. A simples entrega no dia previsto já terá o valor de 1,0 ponto na média final. Na semana seguinte ao fim de cada módulo, teremos uma avaliação escrita individual, como o seguinte tema: “Retomando seu texto inicial e considerando as aulas e leituras desse módulo, o que você pensaria sobre os temas ali propostos?” O texto deverá apresentar uma leitura cuidadosa de, pelo menos, um texto discutido no módulo. Fora essa exigência, o critério de avaliação se limitará a aspectos textuais (coerência textual, cuidado na argumentação, demonstração de leitura atenta dos textos citados) – suas opiniões, portanto, não vão interferir na nota final, mesmo que, por exemplo, sua opção seja por uma crítica a esse curso de IEH. Cada uma destas três avaliações terá o valor de 2,0 pontos. Trabalhos entregues depois do prazo terão o desconto de 0,5 ponto.

Bibliografia

(textos do curso e algumas leituras complementares)

- ARENDDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Tradução de Mauro W. Barbosa de Almeida. 5ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2000.
- BANN, Stephen. *As Invenções da História*. São Paulo: UNESP, 1994.
- BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. Magia e técnica. Arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.
- BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais. A longa duração. In: *Escritos sobre a História*. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BRESCIANI, Maria Stella Martins. “Identidades inconclusas no Brasil do século XX. Fundamentos de um lugar-comum”, in: BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia (orgs.). *Memória e ressentimento. Indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: EdUnicamp, 2001, p. 403-429.
- BURKE, Peter (org.). *A Escrita da História*. São Paulo, UNESP, 1992.
- CARDOSO, Ciro F. VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARR, Edward Hallett. *Que é história?* Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1989.
- COMISSÃO ANÍSIO TEIXEIRA DE MEMÓRIA E VERDADE. *Relatório final*. Brasília, UnB, 2015.
- DE CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- _____. *História e psicanálise. Entre ciência e ficção*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo*. Uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.
- DOMANSKA, Ewa. *Encounters. Philosophy of history after Postmodernism*. Charlottesville/London: University Press of Virginia, 1998.
- ECO, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

- FARGE, Arlette. *Lugares para a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- FLUSSER, Vilém. *A dúvida*. São Paulo: Annablume, 2011.
- _____. *Língua e realidade*. 3ª ed., São Paulo: Annablume, 2007. Publicado originalmente em 1963.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
- FRANCO, Marielle. *UPP – A REDUÇÃO DA FAVELA A TRÊS LETRAS: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO*. Dissertação de mestrado, UFF, Rio de Janeiro, 2014.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar, esquecer, escrever*. São Paulo: 34, 2006.
- GARDINER, Patrick. *Teorias da história*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- GAY, Peter. *O Estilo na História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- HAMPATÉ BÂ, Hamadou – A tradição viva, em História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África. Organizado por Joseph Ki-Zerbo. São Paulo, Ed. Ática/UNESCO, 1980.
- HARTOG, François. HARTOG, François. *A história. De Homero a Santo Agostinho*. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2001.
- _____. *Regimes de historicidade*. Presentismo e experiências do tempo. Tradução portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- HOBSBAWM, Eric et al. *História do marxismo. Volume 01 – O marxismo no tempo de Marx*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2009.
- JULIA, Dominique e BOUTIER, Jean (orgs). *Passados Recompostos : campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: URFJ, 1990.
- KEHL, Maria Rita. “Tortura e sintoma social”, in: SAFATLE, Vladimir e TELES, Edson (orgs.). *O que resta da ditadura*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. *A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo*. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Contraponto, 2014.
- _____. *Futuro passado*. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução portuguesa. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- KRACAUER, Siegfried. *Historia. Las últimas cosas antes de las últimas*. Buenos Aires: Las Quarenta, 2010.
- LACAPRA, Dominick. *Historia y memoria después de Auschwitz*. Buenos Aires : Prometeo Libros, 2009.
- LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____. *História e Memória*. Campinas/SP: UNICAMP, 1994.
- LE GOFF, J. e NORA, P. *História: novos problemas, novas abordagens, novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- LEONARDI, Victor. *Entre árvores e esquecimentos. A modernidade e os povos indígenas no Brasil. História social dos sertões*. Brasília: EdUnB, 2016.
- LORAUX, Nicole. “Elogio do Anacronismo”, in Adauto Novaes. *Tempo e história*, Companhia das Letras, São Paulo, 1992, pp. 57-70.
- MARROU, Henri Irénée. *Do conhecimento histórico*. Lisboa EDITOR: Aster, [19--].

- MBEMBE, Sair da grande noite. *Ensaio sobre a África descolonizada*. Luanda: Edições Mulemba; Mangualde, Edições Pedagogo, 2014.
- NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogério F (orgs.). da. *História nova em perspectiva. Volume 2*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- NIETZSCHE, Friedric. *Escritos sobre história*. Rio de Janeiro/São Paulo: PUC/Loyola, 2005.
- NOVAES, Adauto (org.). *Tempo e história*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- PALLARES-BURKE, Maria Lúcia. *As muitas faces da História*, São Paulo, UNESP, 2000.
- PERROT, Michelle. A história feita de greves, excluídos & mulheres (entrevista). *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, S. Paulo, 8(2): 191-200, outubro de 1996.
- POLLAK, Michel. “Memória, esquecimento, silêncio”, *Revista Estudos Históricos*, vol 2, n. 3, 1989.
- PROST, Antoine. *Doze lições sobre História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- RAGO, Margareth. “As mulheres na Historiografia Brasileira”, in Zélia Lopes (org.). *A HISTÓRIA EM DEBATE*. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
- RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante. Cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- _____. *Os nomes da história*. Um ensaio de poética do saber. Tradução portuguesa. São Paulo: EDUC/Pontes, 1994.
- RATTS, Alex. *Eu sou atlântica. Sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.
- REVEL, Jacques. *Jogos de escalas. A experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- RICOEUR, Paul, *Tempo e Narrativa*, Campinas, Papirus, 1994.
- RIOUX, Jean-Pierre e SIRINELLI, Jean-Francois. (orgs.) *Para uma história cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
- ROUSSO, Henry. “O arquivo, ou o indício de uma falta”, *Revista Estudos Históricos*, vol. 9, n. 17, 1996.
- RÜSEN, Jörn. *História viva: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: EdUnB, 2007.
- _____. *Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Brasília: EdUnB, 2001.
- _____. *Reconstrução do passado: os princípios da pesquisa histórica*. Brasília: EdUnB, 2007.
- SAID, Edward. *Humanismo e crítica democrática*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SAHLINS, Marshall. *História e cultura: apologias a Tucídides*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- SANCHES, Manuela Ribeiro. *Malhas que as Império Tecem. Textos Anticoloniais, Contextos Pós-Coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- SCOTT, Joan. *Gênero e história*. Ciudad de Mexico: FCE, 2008.
- SMITH, Bonnie G. *Gênero e História: homens, mulheres e a prática histórica*. Bauru: EDUSC, 2003.
- SUBRAHMANYAM, Sanjay. “Em busca das origens da História Global: aula inaugural proferida no Collège de France em 28 de novembro de 2013”. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, 2017, vol.30, n.60, pp.219-240.
- TRAVERSO, Enzo. *O passado: modos de usar. História, memória e política*. Lisboa: Edições Unipop, 2012.
- VEYNE, Paul. *Como se escreve a História*. Brasília: EdUnB, 2014.

_____. *Foucault: seu pensamento, sua pessoa*. Trad. Marcelo Jacques de
Morais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011
VIDAL-NAQUET, Pierre. *Assassinos da memória: "um Eichmann de papel" e outros
ensaios sobre o revisionismo*. Campinas: Papyrus, 1988.
WRIGHT MILLS. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios*. Rio de Janeiro:
Jorge Zahar, 1980.

Aula Jack Goody

Temas atuais: história global, mundial, planetária, histórias conectadas
Sanjay Subramanyan

1. O entre-lugar de Goody, antropólogo e historiador. A experiência da segunda guerra. Pelo lado da variedade do mundo. Mas também é um momento de “crise do ocidente”.
2. O tema: oriente e ocidente e África. Que vai ter seus desdobramentos ao longo da entrevista:

Como uma cultura se enxerga, a tradição da historiografia de tomar o ocidente em si mesmo. Keith Thomas: a ideia da natureza, que ele questiona, também remetendo ao animismo como forma de ecologia etc. A invenção da infância em Ariès. e na história do capitalismo, o tema da singularidade ocidental. Que o sucesso econômico do ocidente se deveria a aspectos supostamente singulares de sua cultura: o individualismo, a razão, a técnica, a família nuclear etc. o enigma do capitalismo, também como matriz da mundialização.

ele nega isso também tentando mostrar que o oriente tinha uma vida econômica dinâmica, mercantil. E tendo em vista a China recente, Japão etc. mesmo diante de um conceito como modo de produção asiático em Marx.

a sua proposta do método comparativo. Com suas exigências e dificuldades. Conhecimento variado, como forma de escapar às ilusões do Único. Ele liga ainda esse método a questões mais gerais (num momento ele contrasta com a micro-história). E nega o relativismo, porque tornaria as culturas apenas equivalentes e por ser uma moda pós-modernista.

Um aspecto interessante como no caso das flores é como ele pega um elemento específico e a partir dele coloca em novas escalas e numa perspectiva temporal profunda. (não sei se a explicação da economia de subsistência é convincente).

Ele diz que evita ideias essencializadoras. As culturas são dinâmicas. Elas mudam, também com invenções técnicas. Como é o caso da escrita, um dos grandes temas dele. Falar sobre oralidade e escrita. Na Grécia, o alfabeto, ao invés do Milagre Grego. Como uma cultura oral preserva seus conhecimentos etc. além da abstração. Depois com a imprensa.

Mas ele tem uma visão meio ambivalente aí. Não diz que escrita seja em si mesma progresso. É um elemento que muda uma cultura. Daí também suas dúvidas sobre a educação formal.